



VOZ DA FÁTIMA

O CINQUENTENÁRIO DA FÁTIMA NO ULTRAMAR

O Senhor Arcebispo de Luanda, Angola, publicou recentemente uma Exortação Pastoral sobre o Cinquentenário da Fátima, na qual anuncia grandes manifestações em honra de Nossa Senhora na sua Arquidiocese.

Uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida pelo Senhor Bispo de Leiria no dia 13 de Abril, já anda a percorrer toda a Arquidiocese de Luanda, desde o dia 11 de Maio.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIV — N.º 538
13 DE JULHO DE 1967
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O TERÇO, ARMA DA PAZ

DE todos os momentos da inesquecível visita do Santo Padre, certamente nenhum foi mais impressionante do que aquele em que o Papa ofereceu um bellissimo e precioso terço a Nossa Senhora e, com os olhos na branca e doce imagem de Maria, de mãos postas, e com o rosto iluminado, rezou em recolhido silêncio.

Ao anunciar ao mundo esta sua romagem, declarou o Santo Padre que viria à Fátima como humilde Peregrino pedir, a Maria Santíssima a paz. Isto mesmo repetiu na sua saudação, no aeroporto de Monte Real e em várias das suas mensagens na Cova da Iria. Ao chegar a Roma, disse aos fiéis que se aglomeravam na Praça de São Pedro, que regressava da Fátima quase com a certeza de ter alcançado da Mãe de Deus o dom da paz.

Ao rezar tão devotamente diante da Senhora da Fátima e ao oferecer a essa mesma Senhora um terço, não nos estará a indicar o Santo Padre qual é o meio eficaz para obtermos a paz?

O Papa conhece como ninguém a História da Igreja e sabe perfeitamente que foi o terço que lhe trouxe a paz em momentos difíceis da sua vida.

Eis-nos nos tempos dos albigenses, hereges que assolavam o Sul da França, devastando a Cristandade a ferro e fogo. Os exércitos cristãos, comandados por Simão de Montfort, apesar da sua bravura, tinham iminente a derrota. Nisto, aparece entre os soldados de Deus um jovem sacerdote espanhol chamado Domingos de Gusmão. Com absoluta confiança na Mãe de Deus propaga e espalha o terço como arma segura da vitória. Os bons soldados cristãos aceitam a sugestão de São Domingos e rezam o terço. Começa então a bafejá-los a sorte, que até aí lhes fora adversa. Ganham a célebre vitória de Muret, em que só os incrédulos não reconhecem uma especialíssima protecção do Céu.

Agora são os turcos que pretendem invadir a Europa para nela suplantarem a Cruz de Cristo pelo crescente de Maomé.

Os Estados Pontifícios, os Principados italianos, Espanha e Portugal formam uma esquadra de 220 embarcações com 80.000 homens. No golfo de Lepanto, junto à Grécia, dão batalha ao inimigo, que possuía mais de 250 navios

bem guarnecidos de artilharia e com 120.000 homens.

No dia 7 de Outubro de 1570 fere-se uma terrível batalha. Ao cabo de cinco horas de porfiada luta, os turcos começam a ceder e, por fim, fogem em debandada com 80 barcos destruídos, 130 aprisionados e 32.000 mortos, entre os quais o seu capitão Ladi-Ali.

Nesse tempo, em que não havia rádio nem televisão, o Papa S. Pio V levanta-se repentinamente da mesa onde estava a trabalhar. Vai à janela, fica em êxtase a olhar o céu. Contemplava lá ao longe em visão milagrosa a vitória dos cristãos. Voltando a si, exclama cheio de gozo para o Cardeal que o acompanhava:

— «Deixemos os negócios. Os nossos venceram. Demos graças a Deus.»

E encaminhou-se para a Basílica de S. Pedro. Alastrou imediatamente pela cidade a agradável notícia e o povo saiu para as ruas a cantar as ladainhas de Nossa Senhora.

Em sinal de agradecimento, o Papa S. Pio V mandou que esse dia — o dia 7 de Outubro — fosse consagrado a Nossa Senhora «auxílio dos cristãos».

O Papa Gregório XIII, lembrando-se que a vitória se tinha alcançado por meio do rosário, mudou-lhe o nome para festa de Nossa Senhora do Rosário.

Também agora a paz do mundo está ameaçada. Qual o nosso refúgio? Qual o meio para darmos ao mundo a tranquilidade por que ele anseia?

A resposta dá-no-la a Virgem Santíssima na Fátima. Disse Ela: «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz do mundo e o fim da guerra» (Primeira aparição). «Quero que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obterem a paz do mundo e o fim da guerra». (Terceira aparição). «Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra» (Sexta aparição).

O mesmo nos recomenda o Santo Padre Paulo VI. Publicou o ano passado a Encíclica «Christi Matri Rosarii». Nesse comovente apelo à paz escreve o Sumo Pontífice: «Nada mais parece oportuno e excelente do que elevar as vozes suplicantes de toda a família cristã à

Ainda a Peregrinação do Papa ao Santuário da Fátima

PAULO VI MANIFESTOU AO CHEFE DO ESTADO PROFUNDO RECONHECIMENTO PELA RECEPÇÃO QUE TEVE NA TERRA PORTUGUESA

Do Vaticano, Sua Santidade dirigiu, ainda no dia 13 de Maio, pelas 23 e 30, ao Presidente da República Portuguesa, o seguinte telegrama:

«Ao chegarmos a Roma, após a nossa inesquecível peregrinação a Fátima, queremos manifestar a V. Ex.ª profundo reconhecimento pelo atencioso acolhimento que nos foi dispensado em Portugal, bem como sincera gratidão por nos ter sido facilitada a perfeita realização do nosso propósito de rezar pela Paz em Fátima. Queira V. Ex.ª transmitir as expressões desses nossos sentimentos ao Governo e ao povo da nobre Nação Portuguesa — PAULO VI».

O CHEFE DO ESTADO ENVIU AO PAPA UM TELEGRAMA DE PROFUNDA SATISFAÇÃO

É o seguinte o texto do telegrama de resposta do Chefe do Estado à mensagem que o Papa Paulo VI lhe enviou ao chegar a Roma:

SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI — CIDADE DO VATICANO

Agradeço o telegrama que no regresso a Roma Vossa Santidade quis ter a bondade de me enviar. Posso assegurar Vossa Santidade de que o Governo e as autoridades portuguesas tiveram a maior honra e profunda satisfação presença Vossa Santidade. Todo o povo português rejubilou perante ensejo patentear Santo Padre sua fé e seus sentimentos fiel devoção. Rogo Vossa Santidade aceitar renovada expressão das minhas mais respeitadas saudações e filial devoção. Américo Thomaz, Presidente da República Portuguesa.



FÁTIMA, ABERTURA DO ANO JUBILAR. OFERTA DE FLORES A NOSSA SENHORA, VINDAS DE TODAS AS PROVÍNCIAS DE PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO.

Alocações de Paulo VI na Fátima

Durante as audiências que concedeu na Cova da Iria, o Papa Paulo VI pronunciou várias alocações que a seguir inserimos:

Ao Corpo Diplomático

Desejamos dirigir uma saudação respeitosa e cordial aos membros do corpo diplomático acreditado junto da República Portuguesa.

Sensibiliza-Nos extremamente, senhores, a vossa presença neste local e a homenagem que haveis querido assim prestar à Igreja na Nossa humilde pessoa. Com este gesto de delicada cortesia, manifestais o vosso assentimento à missão que desempenhamos neste dia, apreciando o seu significado e alcance.

Vimos aqui como peregrino para implorar da divina misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiram tão ardentemente os homens do nosso tempo. Não qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente encíclica «Populorum Progressio» e que assenta nas quatro bases definidas de maneira tão feliz pelo nosso grande predecessor João XXIII num documento justamente célebre e que são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Melhor que outros, talvez, e com mais autoridade, podereis atestar, senhores, o carácter puramente religioso desta peregrinação. Desde já vos significamos o nosso reconhecimento.

Nas vossas pessoas, saudamos igualmente os vossos Governos e as nações de que sois dignos representantes. E invocando sobre elas, sobre vós e sobre vossas famílias a divina assistência, desejamos renovar os votos que formulámos no termo da Nossa encíclica: possa a grande família humana progredir nos caminhos da fraternidade e da paz e atrair cada vez mais sobre si as bênçãos de Deus Todo Poderoso.

Ao Clero Português

Sr. Cardeal-Legado,
Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa,
Srs. Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino.

Nesta Nossa brevíssima estada em terra portuguesa, não podemos deixar de dirigir uma palavra de especial e afectuosa saudação aos membros todos do Episcopado português, aqui reunido.

Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e, ao mesmo tempo, irrecusável convite a que tomássemos parte, pessoalmente, em Fátima, nestas solenes celebrações.

Cá estamos, com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. Somos também um peregrino de Fátima. Vimos de Roma para elevar, na Cova da Iria, a Nossa ardente súplica pela paz da Igreja e do Mundo.

Queremos, em segundo lugar, manifestar sinceramente o Nosso reconhecimento pela obra de fecundo apostolado que estais a realizar nas vossas dioceses e também encorajar a vossa solicitude pastoral a traduzir, em termos de vida, a doutrina inculcada pelo recente Concílio Ecuménico, para que, segundo as suas sábias directrizes, a renovação espiritual, que todos nós almejamos, se faça sentir abundantemente neste abençoado País que se orgulha do nome de «Nação fidelíssima» e de «Terra de Santa Maria».

É com profunda alegria que, neste momento e neste lugar bendito, abrimos o Nosso coração nesta confiança para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai comum, em tudo aquilo que empreendeis, em união connosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus.

Ajude-nos sempre, com a sua inefável protecção, Aquela cujas glórias estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.

Ao Laicado de Portugal

Filhos caríssimos,

Cá estamos em vosso meio, para dirigir também a vós a Nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento.

De saudação, porque sois os representantes do laicado católico de Portugal, consagrados como estais à causa da Igreja, nas vossas organizações.

De reconhecimento, porque trabalhais com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exercéis as vossas profissões.

De encorajamento, porque esta é a hora dos leigos. O Concílio Ecuménico vos chama a concorrer, como membros vivos do Copro Místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela pode ser o sal da terra.

Dedicai-vos, pois, dilectos filhos do laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado.

Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

Aos Cristãos não Católicos

Irmãos cristãos:

Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Vimos a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, Aquela sobre a qual Santa Isabel declarou: «Tu és bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do Teu ventre».

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Novo Testamento no-La apresenta, o modelo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou: «Eu sou a serva do Senhor, seja feito em mim segundo a Tua palavra». Ela acredita e, ao mesmo tempo, declara-se serva. Credo n'Aquela ao qual nada é impossível, Maria apaga-se diante d'Ele e põe-se humildemente ao serviço do mistério da salvação.

No estado actual das divisões cristãs, não vos é possível, irmãos, partilhar todas as nossas convicções sobre Maria. Contudo, nós temos em comum este modelo de fé e de humildade que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas ao serviço do Senhor. E podemos esperar legitimamente, com a graça do Senhor, que este serviço comum nos aproximar uns dos outros.

Associamo-nos, portanto, de todo o coração, ao canto de alegria e de reconhecimento de Maria, Mãe de Deus: «Minha alma glorifica ao Senhor e exulta em Deus, meu Salvador... Ele operou em mim grandes maravilhas... a Sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre todos os que o temem».

Recebei, caros e venerados irmãos, os nossos melhores votos e partilhai connosco o desejo e a esperança de um dia podermos celebrar a perfeita integração, na mesma fé e na mesma caridade, de todos aqueles que honram do nome de cristãos.

Oração do Papa pelos doentes na Fátima

Deus Omnipotente e Eterno, Senhor da Vida e da Morte, da Saúde e da Enfermidade, pela intercessão de Nossa Senhora da Fátima, que desde há cinquenta anos concede, generosa, nesta abençoada Cova da Iria, a Sua materna assistência protecional aos fiéis que sofrem na alma e no corpo, Nós Vos pedimos que manifesteis o poder do Vosso socorro a estes doentes, comemorando a fé daqueles que na Vossa vida mortal encontrastes e curastes nos caminhos da Palestina, e invocamos o conforto da Vossa misericórdia.

À despedida em Monte Real

A lembrança deste dia permanecerá em Nós para sempre.

A Nossa mais sincera gratidão às autoridades civis por terem facilitado a realização do Nosso propósito de vir a Fátima.

Chegou para nós o momento da partida.

É com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve, mas inesquecível peregrinação.

A lembrança consoladora deste dia permanecerá em Nós para sempre. Nele Nos foi dado participar pessoalmente das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelsa Mãe de Deus.

Vimos como peregrinos para rezar, humilde e fervorosamente, pela paz da Igreja e pela paz do Mundo.

Maria Santíssima que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, dignem-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano Segundo teve em vista empreender e, à humanidade, aquela paz de que ela hoje se mostra tão desejosa e necessitada.

Neste momento de despedida, o Nosso pensamento se volta, de modo particular para o Episcopado português, cujo irrecusável convite Nos levou a fazer a peregrinação que estamos agora a encerrar.

Ao Sr. Cardeal D. José da Costa

O Terço, arma da Paz

(Vem da 1.ª pág.)

Mãe de Deus, que é invocada como Rainha da Paz. Por isso ardentemente desejamos que se ore, com mais frequência, no mês de Outubro, oferecendo com piedade o rosário a Maria, Mãe clementíssima. Esta forma de oração é muito agradável à Mãe de Deus e muito eficaz para conseguir os dons celestiais».

Todos vivemos preocupados com a guerra que devasta as nossas províncias do Ultramar e mais angustiados ainda nos sentimos com o espectro de uma nova guerra mundial. O Santo Padre, que sente como ninguém essas preocupações, indica-nos o caminho da paz, na sua peregrinação à Fátima: — Invocar Maria e rezar-Lhe todos os dias o terço.

F. L.

Nunes, Nosso Legado «a Lateran»; ao Sr. Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; ao Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os Srs. Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino, a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas canseiras do seu ministério apostólico.

Sentimos também ser Nosso dever manifestar publicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz.

A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade, se dedica ao ministério pastoral; aos religiosos e religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande nação; a todo o Povo fiel que venera com tanta devoção e invoca com tanto fervor o doce nome de Maria.

Nossa Senhora de Fátima vos assista. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

Encontrei um povo bom e piedoso

CIDADE DO VATICANO, 14 de Maio

«Encontrei em Portugal um Povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa, que mostrou o caminho para a construção do Mundo, tal como o desejamos — de oração, humildade, concórdia e boa vontade.»

Foi por estas palavras que Paulo VI definiu, falando à multidão que o aguardava na Praça de S. Pedro, o seu encontro com a gente portuguesa na sua peregrinação a Fátima.

«Pedimos à Virgem Maria a paz, e quase podemos dizer que trazemos uma resposta.»

Quando as aclamações da multidão subiam já para ele, o Papa, que assomara à janela dos seus aposentos no Vaticano, disse ainda:

«Levei-vos a todos no coração ao Altar de Nossa Senhora. E de lá vos trago uma saudação e uma bênção.»

Paulo VI falou em voz forte e clara, e o seu aspecto quase não acusava a fadiga da longa viagem.

Quando o Pontífice atravessou a Praça de S. Pedro, milhares de pessoas, empunhando archotes, aclamaram o peregrino que voltava da sua romagem de paz.

O número de fiéis reunidos na Praça de S. Pedro para receberem o Pontífice que regressava foi calculado em cerca de cem mil.

Saudação do Sr. Bispo de Leiria ao Cardeal-Legado

Ex.^{ma} e Reverendíssimo Senhor Cardeal Legado de Sua Santidade

Não é a primeira vez que tenho a honra de saudar neste lugar da Graça membros ilustres do Sacro Colégio que aqui têm vindo em missões honrosas ou sua devoção pessoal. Agora, porém, não o consigo fazer sem profunda comoção. Várias circunstâncias concorrem para esta particular disposição do meu espírito.

E é a primeira — sem outra preocupação de prioridade que não seja a da necessária enumeração — o estarmos neste momento a entrar na solene celebração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora neste lugar, que para sempre a Mãe da Divina Graça veio distinguir e sagrar, para nos comunicar uma repetida mensagem de salvação por meio da oração e da penitência e o seu convite à renovação da vida cristã. Não podemos, nesta hora solene, deixar de sentir uma alegria imensa por ter sido a nossa Pátria escolhida pela Mãe de Deus para ser como que o Altar do Mundo e por a sua mensagem, comunicada na nossa linda sala, ter percorrido o Mundo inteiro; e, por outro lado, a ânsia de a vivermos melhor e ajudarmos os outros a conhecerem-Na e a viverem-Na em toda a plenitude.

O segundo motivo — e este naturalmente sobrepuja todos os outros — é o facto de V. Ex.^a ser aqui o representante e precursor do Vigário de Cristo que amanhã, numa dignação e graça que mal podemos avaliar em todo o seu alcance e significado, vem até nós, «peregrino dos peregrinos», como diz o inspirado cântico do cinquentenário que iremos repetir nestes dias de jubilo imenso, sem nos cansarmos.

Eminência Reverendíssima: no meu coração e no coração de todos estes peregrinos que em multidão nunca vista aqui veio para honrar a Cristo e Sua Mãe, Mãe da Divina Graça, e simultaneamente mostrar o seu júbilo e apego inquebrantável à fé de Pedro, tripudiam de alegria e todos os que estamos presentes — e ainda aqueles que pelo Mundo inteiro, e são multidões, a nós estão unidos ou vêm a estar pela rádio e pela televisão e outros meios de comunicação social (aos quais peço licença para prestar a minha homenagem agradecida) — saudamos respeitosamente, mas com todo o calor da nossa alma na pessoa veneranda de V. Ex.^a Reverendíssima, Seu Legado preferido, Sua Santidade o Papa Paulo VI, «Doce Cristo na Terra».

Viva o Papa...

O terceiro motivo é poder saudar aqui V. Ex.^a revestido da púrpura cardinalícia e investido nesta honrosíssima missão, tão querida ao coração de V. Ex.^a Reverendíssima.

O Santo Padre, querendo fazer-se preceder de um Seu Legado pessoal e prolongar entre nós a sua doce presença, nesta hora alta em que Portugal e o Mundo inteiro comemoram 50 anos de maternal e misteriosa presença neste lugar da inefável Mãe de Deus, para Lhe pedir, com preces e gemidos, a paz para o Mundo que teima em trilhar caminhos que o levariam à sua própria ruína e destruição, dificilmente poderia ter feito melhor escolha.

V. Eminência é realmente pela vida longa e operosa, toda gasta ao serviço dos homens e da Santa Igreja, uma pregação viva como nós também devemos por tudo o que temos e o que somos ao serviço de Deus e Sua Mãe e da Santa Igreja.

Através do mundo, aonde chegou o nome e a influência de Portugal missionário e pioneiro, chegou a presença de V. Ex.^a e pode assim recordar e ser testemunha viva das benemerências da nossa terra, das suas glórias indimentadas.

Mas de modo particular a sua acção

missionária pessoal e de insigne formador de missionários no Extremo Oriente, em Timor, em Macau, na Índia Portuguesa, ficou marcada a letras de ouro na história das missões do nosso tempo, e de tal forma se encheu de méritos que o Sumo Pontífice entendeu dar-lhe por isso a mais pública e solene prova de gratidão, estima e apreço, fazendo-o ingressar no Sacro Colégio.

Saúdo, pois, em V. Ex.^a Reverendíssima, o português de lei, nobre carácter e de rija ténpera; o homem de Deus, o apaixonado devoto da Mãe Santíssima e Mãe Nossa, Mãe da Igreja, Padroeira muito amada da Terra Portuguesa.

E para terminar — que as horas altas, que vivemos em plenitude, não sofrem longas falas, — peço a V. Eminência se digne dar-nos e a estes peregrinos que tão de perto se unem ao Vigário de Cristo em todas as suas grandes intenções, a bênção pontifical.

Palavras do Cardeal-Legado

Agradeço a V. Ex.^a Rev.^{ma} a saudação que acaba de dirigir ao Legado «a la-tere» de Sua Santidade o Papa Paulo VI, felizmente reinante.

Se, pessoalmente, nada mereço, como representante do Santo Padre mereço todas as honras, todas as expressões que traduzam respeito, veneração e afecto filial para com o Chefe Supremo da Santa Igreja.

Recolhando, pois, as palavras de V. Ex.^a Rev.^{ma} deponho-as nas mãos do Soberano Pontífice, único merecedor da carinhosa saudação que V. Ex.^a Rev.^{ma} acaba de proferir.

Por minha vez, saúdo V. Ex.^a Rev.^{ma} em quem eu vejo uma das figuras mais ilustres do Episcopado Português, figura realçada pela circunstância de ser o grande propagador da devoção à Senhora da Cova da Iria.

Ainda há poucas semanas fui presidir a uma solenidade em honra de Nossa Senhora da Fátima, e lá foi citado muitas vezes o nome de V. Ex.^a Rev.^{ma} a quem chamam o Bispo de Nossa Senhora de Fátima, título altamente honroso para a veneranda pessoa de V. Ex.^a Reverendíssima.

Senhor Bispo de Leiria, agradecendo a saudação que V. Ex.^a Rev.^{ma} me dirigiu, peço aceite as minhas homenagens e votos pelo êxito das comemorações que vamos iniciar e se prolongarem por todo este Ano Mariano, em honra da Virgem de Fátima, comemorações estas que o alto espírito de V. Ex.^a Rev.^{ma} planeou com tanto zelo e amor.

Mas o brilho supremo das festas jubilares vai ser dado pelo Soberano Pontífice Paulo VI, que amanhã teremos a glória de ver nesta Cova da Iria, santificada pela presença da Santíssima Virgem.

Portugal inteiro rejubila com a insigne honra da presença do Chefe Supremo da Igreja Universal, que certamente levará da sua visita a Fátima — Terra de Santa Maria — uma recordação impercível.

Agradeçamos a Nossa Senhora tal honra e peçamos-Lhe que proteja sempre o grande Pontífice, que tanto lustre dá à Santa Igreja, que tanta necessidade tem das luzes e graças do Céu, nesta hora conturbada que o Mundo atravessa.

Caríssimos católicos:

Sinto-me feliz por me encontrar neste local, que a Santíssima Virgem santificou com a sua presença, quando há meio século aqui veio trazer aos videntes de Fátima uma mensagem de amor e salvação.

Certamente o mesmo sentimento se apodera de vós, que de longe viestes tomar parte na solene comemoração do 50.^o aniversário das aparições.

Aqui vos trouxe a devoção a Nossa Senhora, que seguramente vos recomendará do sacrifício feito. Viestes

O Senhor Núncio Apostólico foi nomeado Cardeal

O Papa Paulo VI anunciou, no dia 29 de Maio, a nomeação de 27 novos Cardeais. Entre eles figura o Sr. D. Maximiliano de Fürstenberg, Núncio Apostólico no nosso país, desde há cinco anos.

Logo de princípio, começou a percorrer todas as dioceses, tomando contacto não só com o Episcopado e o clero, mas também com o povo. Presidiu a numerosas solenidades. Concorreu para a criação de novas dioceses no Ultramar. Presidiu à sagração de vários bispos. Interessou-se, desde o princípio, por todas as obras sociais e de apostolado. Visitou a Madeira e os Açores, onde foi apoteoticamente recebido, e estava no seu programa ir a Angola e a Moçambique. Devoto sincero de Nossa Senhora da Fátima, ali foi bastas vezes presidindo a algumas peregrinações.

Em 1966, foi condecorado pelo Sr. Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Tornaram-se notadas a sua distinção e afabilidade, além das suas muitas virtudes e zelo apostólico.

Pertencendo a uma das famílias nobres mais antigas da Europa (Sua Eminência é natural da Holanda), nunca deixou de ser simples na sua vida e nas suas palavras.

A Sua Eminência o Sr. Cardeal Maximiliano de Fürstenberg, que tem de abandonar, dentro de pouco tempo, o nosso país, a VOZ DA FÁTIMA apresenta as mais vivas e respeitadas felicitações.

Novo Bispo de Nampula

O Santo Padre nomeou Bispo de Nampula, em Moçambique, o Rev.^{mo} Senhor P.^o Manuel Vieira Pinto, que era o Director Nacional do Movimento por um Mundo Melhor, a que se dedicou apaixonadamente, pondo ao serviço da Igreja e das almas a sua inteligência, as suas muitas virtudes e um zelo incansável.

A Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que foi sagrado no dia 29 de Junho, na igreja da Santíssima Trindade do Porto, deseja a VOZ DA FÁTIMA frutuoso apostolado sempre abençoado por Nossa Senhora da Fátima.

Fátima em Moçambique

Os dias 12-13 de Maio passado trouxeram cerca de 12.000 peregrinos que vieram rezar unidos aos romeiros da Cova da Iria, e sobretudo às intenções do Sumo Pontífice, ao Santuário da Namaacha, o primeiro que se ergue no Ultramar Português em honra de Nossa Senhora da Fátima, que se tem tornado, ultimamente, grande centro de devoção à Virgem.

Foi em 13 de Maio de 1942 que D. Teodósio Clemente de Gouveia, então Arcebispo de Lourenço Marques, benzeu a primeira pedra deste templo. Era o cumprimento de um voto do ilustre Prelado: se a última guerra poupasse a nossa Pátria, mandaria levantar à Senhora da Fátima um Santuário nos Montes Libombos.

Volvidos 25 anos, fez-se a bênção da primeira pedra para um Monumento ao Imaculado Coração de Maria, que ficará a perpetuar o Cinquentenário das Aparições da Fátima. Presidiu às cerimónias o Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira. Pensamos inaugurar o Monumento a 13 de Agosto.

Aproveitamos a «Voz da Fátima» para agradecer a todos quantos têm concorrido com as suas generosas esmolas para que a ideia, que há tanto acalentávamos, de erigir um Monumento à Mãe do Céu se torne realidade. Que Nossa Senhora a todos abençoe.

Juntar as vossas orações às orações de tantos milhares de almas, que nesta hora de incertezas e perigos pedem a intercessão da Virgem em favor da paz e salvação do Mundo agitado em que vivemos.

Enviado por Sua Santidade o Papa Paulo VI, felizmente reinante, que amanhã todos nós teremos a suprema alegria de ver aqui, vou dar-vos a minha bênção. Que ela seja um penhor de graças que o Céu espalhe sobre vós, sobre vossas famílias, os vossos lares e todos os que vivem perto dos vossos corações.

Ecos da Peregrinação do Santo Padre à Fátima e das Comemorações do Cinquentenário

De todos os pontos do mundo estão a afluir ao Santuário cartas, telegramas, mensagens e petições. Podemos dizer que o mundo inteiro está de olhos postos no Santuário da Cova da Iria. Desde a América do Norte ao Brasil, França, Alemanha, Espanha, Inglaterra, etc., chegam pedidos de estampas, livros, orações, cartas de felicitações a Portugal pela forma brilhante como decorreu a peregrinação de Sua Santidade.

Da própria Itália se enviaram cartas para o Santo Padre. No dia 13 receberam-se centenas de telegramas para o Papa. Diariamente são recebidos dezenas de recortes de jornais estrangeiros relatando a jornada inesquecível do dia 13.

De muitas terras dão conta de cerimónias efectuadas em união com os peregrinos da Fátima.

Em Lugo, na Espanha, houve uma grandiosa procissão com a imagem de Nossa Senhora presidida pelo Bispo da diocese.

Este mesmo Prelado presidiu a uma peregrinação da sua diocese à Fátima no dia 8 de Junho.

Selos comemorativos

À estação dos Correios da Fátima têm afluído diariamente centenas de pessoas à procura dos selos comemorativos das aparições. Nos dias 13 e 14 foram vendidos mais de 3.000 contos de selos, o que demonstra a enorme procura que a emissão tem tido.

Isto justifica o pedido feito, desde há tempos, para que a Fátima seja dotada de selos e carimbos especiais, dada a enorme afluência de pessoas, sobretudo peregrinos estrangeiros, com o desejo de coleccionar selos e carimbos comemorativos.

A projecção e importância da Fátima bem merecem esta atenção dos C. T. T..

Vida do Santuário

Abril

CONCENTRAÇÃO DE ELEMENTOS DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

Estiveram na Fátima, no dia 17, numerosos jucistas das nossas três Universidades — Lisboa, Porto e Coimbra — num encontro promovido pelas Direcções Gerais da JUC/JUCF.

Os universitários tomaram parte na missa celebrada pelo Senhor Bispo auxiliar de Leiria e em diversos encontros para estudo dos problemas que interessam ao meio jucista.

Assistiram ao encontro o Assistente Geral, Rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, e os dirigentes gerais.

FINALISTAS DAS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Estiveram na Cova da Iria algumas centenas de finalistas das Escolas do Magistério Primário a fazer a sua consagração a Nossa Senhora da Fátima.

Aqui estiveram também cerca de 800 alunos da Escola Técnica de Torres Novas, com o seu Director e professores.

A PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO ESTRANGEIRA DO CINQUENTENÁRIO

Vieram à Cova da Iria, no dia 21, 353 peregrinos da Arquidiocese de Viena e da diocese de Santo Hipólito, da Áustria, que constituíram a primeira grande peregrinação estrangeira nas comemorações do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora da Fátima.

Os peregrinos vieram da Áustria em comboio especial presididos por Mons. Dr. Templer, Chanceler da Cúria da Arquidiocese de Viena de Áustria. Entre os peregrinos conta-se o Abade Beneditino de Melch.

BISPO BRASILEIRO

Celebrou missa na Capela das Aparições o Senhor Dom Benedito Coscia, Bispo de Jataí, Estado de Goiás, Brasil, que veio à Fátima comemorar o cinquentenário das aparições na companhia de sua família.

PEREGRINAÇÕES EM ABRIL

Diversas peregrinações estiveram durante este mês na Fátima. A paróquia da Graça, de Lisboa, trouxe na sua peregrinação anual cerca de 300 pessoas; na peregrinação de São José, de Coimbra, algumas centenas de pessoas tomaram parte em cerimónias presididas pelo seu Pároco; um grupo italiano esteve no dia 12 sob a direcção do P. Fassaro Giuseppe; o Colégio Vasco da Gama, de Meleças, esteve nos dias 14 e 15 sob a direcção do seu director.

A DIOCESE DE PORTALEGRE E O CINQUENTENÁRIO

Reuniram-se na Fátima os responsáveis da realização da Missão que, para comemorar o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora da Fátima, se vai realizar na diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Presidiu à reunião o Senhor Dom Agostinho de Moura, Bispo da Diocese. Além de diversas reuniões houve uma celebração na Basílica, presidida pelo Senhor Bispo, em que tomaram parte os sacerdotes responsáveis.

600 SOLDADOS NA FÁTIMA

Os soldados componentes do Batalhão 1.611, do Regimento de Infantaria de Tomar, antes de partirem em missão de soberania para o Ultramar, vieram à Fátima consagrar-se a Nossa Senhora tendo assistido à missa celebrada na Basílica pelo seu capelão. Tomaram parte na peregrinação diversos oficiais que vão seguir igualmente para o Ultramar.

Maio

OS BRASÕES DOS MUNICÍPIOS NA FÁTIMA

Vai ser uma realidade a presença simbólica de toda a Nação Portuguesa nas comemorações cinquentenárias da Fátima.

A feliz ideia da Comissão Executiva das comemorações concelhias de Vila Nova de Ourém, de simbolizar a presença de todos os portugueses pelos brasões dos Municípios, teve um acolhimento extraordinário de todas as Câmaras do País.

Na verdade são já cerca de 100 os brasões que virão para a Fátima. Em volta das Rotundas estarão os brasões de Lisboa, Braga, Leiria, Vila Nova de Ourém, Tomar, e muitas outras do Continente, assim como das Ilhas de São Tomé, Lourenço Marques, Vila Salazar, Dundo, Vila Luso, Malange, Silva Porto, até do Leal Senado de Macau.

Como já não há tempo de colocar os brasões até ao dia 13 de Maio, espera a Comissão que estes possam ser inaugurados na presença dos representantes de todas as Câmaras do País, na peregrinação nacional dos Municípios, marcada para os dias 22 e 23 de Julho.

Será um grande acontecimento na vida portuguesa ver toda a Nação ajoelhada na Fátima, aos pés da Virgem, para Lhe agradecer todas as graças e bênçãos concedidas nestes 50 anos da sua aparição em terra portuguesa.

400 OPERÁRIOS REUNIDOS AOS PÉS DE NOSSA SENHORA

Por iniciativa da reitoria do Santuário e do Pároco da Fátima, cerca de 400 operários das obras que presentemente se estão a realizar na Cova da Iria reuniram-se na Basílica para assistirem a uma missa vespertina em comemoração da festa litúrgica de São José Operário.

Assistiram igualmente muitos patrões e encarregados das obras. Presidiu Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, que na altura própria se referiu ao significado da festa e implorou as bênçãos de São José para todos os que presentemente trabalham na Fátima, neste ano cinquentenário.

Depois da missa, todos os presentes se encaminharam em procissão para a entrada do recinto onde foi benzida a imagem da Virgem recentemente ali colocada. O Reitor da Fátima disse algumas palavras sobre a razão da colocação da imagem naquele local e suplicou as bênçãos de Nossa Senhora para todos.

Por último, todos os patrões e operários receberam na Basílica a bênção do Santíssimo Sacramento. À saída foram distribuídas estampas com a oração do cinquentenário.

PEREGRINAÇÃO DE COOPERADORES SALESIANOS DE ESPANHA

Centenas de peregrinos de Múrcia, Badajoz, Córdova, Salamanca, Vigo, Orense, Santander, Madrid, Cidade Rodrigo, Ávila, Saragoça, Santiago de Compostela e outras, ligados às obras de São João Bosco, realizaram uma grandiosa peregrinação jubilar à Fátima, sob a presidência do Rev. Provincial dos Padres Salesianos de Espanha e com a presença de cerca de 20 Superiores provinciais da Espanha e de Portugal.

Houve missa, pregação, via-sacra e procissão com a imagem de Nossa Senhora, e visita aos lugares relacionados com as aparições.

PEREGRINAÇÃO DE ZAMORA

Sob a presidência do Bispo de Zamora, D. Eduardo Martínez, vieram à Fátima 40 peregrinos desta cidade. Também estiveram na Cova da Iria 45 peregrinos de Valladolid e diversos outros grupos de várias partes de Espanha.

UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA DE SALAMANCA

Em peregrinação estiveram 50 cantores da Capela da Universidade Pontifícia de Salamanca que cantaram durante uma missa solenizada na Basílica.

PEREGRINAÇÃO OFICIAL DE MADRID À FÁTIMA PARA COMEMORAR O CINQUENTENÁRIO

A fim de comemorar o jubileu das aparições e, ao mesmo tempo, agradecer a visita que a imagem de Nossa Senhora da Fátima fez a Madrid em 1948, vieram em peregrinação ao local das aparições cerca de 1.000 madrilenos sob a presidência de D. Angel Morta, Bispo auxiliar da arquidiocese de Madrid - Alcalá.

Entre os peregrinos contavam-se cerca de 200 seminaristas dos 3 Seminários de Madrid e mais de 40 sacerdotes, párocos, coadjutores, directores de colégios, etc..

Os peregrinos chegaram no dia 1, à noite, e realizaram a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora da Fátima pelo recinto. Em seguida, houve hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

No dia 2, o Senhor Bispo auxiliar de Madrid presidiu à concelebração de 33 sacerdotes da sua diocese. O Prelado fez uma homília sobre a Mensagem da Virgem aqui trazida em 1917 aos três pastorinhos.

No fim da missa, realizou-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora.

O Senhor Bispo de Leiria apresentou cumprimentos aos peregrinos madrilenos.

VITRAIS NA BASÍLICA

Foram colocados vitrais em todas as

janelas da Basílica e diversos painéis com pinturas.

Tanto uns como outros mostram diversas cenas relacionadas com as aparições e ainda com a invocação de Nossa Senhora na Ladaíña. Aparecem também nas pinturas as figuras dos Papas relacionados com o culto da Fátima e a figura do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, o Bispo da Fátima.

As pinturas e os desenhos dos vitrais são do conhecido artista João de Sousa Araújo, de Lisboa.

A PEREGRINAÇÃO DE PAULO VI

Causou a maior alegria na Fátima a notícia da peregrinação de Sua Santidade ao Santuário da Cova da Iria. Os sinos da Basílica repicaram festivamente mal a notícia foi conhecida. O Senhor Bispo que, há três dias, se encontrava na Fátima, convidou todos os que se encontravam no Santuário a reunirem-se com ele na celebração da missa na Capela das Aparições. E enquanto os sinos repicavam, às 13 horas, o venerando Prelado com os peregrinos reunidos no local onde Nossa Senhora esteve, há 50 anos, rendia graças a Deus e suplicava as bênçãos da Virgem Santíssima para o Santo Padre e pela Paz do Mundo.

DE ROMA A PÉ

Veio de Roma à pé o Padre Thomas McGlynn, da Ordem Dominicana, pelo bom êxito das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

O Padre McGlynn é o escultor americano que, há 9 anos, fez a estátua do Imaculado Coração de Maria que se encontra no nicho da frontaria principal da Basílica. Fê-la de mármore, em Pisa, depois de ter feito no convento de Santa Teresa, em Coimbra, na presença da Irmã Lúcia, o respectivo modelo.

Cinquentenário das Aparições

PROGRAMA DO MÊS DE AGOSTO

DIAS 5 e 6 — Peregrinação da diocese de Viseu, sob a presidência do seu Bispo.

DIAS 2 a 8 — Congresso Mariológico Internacional em Lisboa.

DIA 9 — Grande coral na escadaria diante da Basílica. Recepção do Legado Pontifício.

DIAS 9 a 13 — Congresso Mariano Internacional na Fátima, com representação dos movimentos marianos portugueses e estrangeiros.

Nestes dias, haverá sessões de trabalho do Congresso, via-sacra aos Valinhos, visita à Loca do Cabeço e a Aljustrel, Poço e Casas dos Videntes, exibição de projecções e documentários acerca da história das aparições.

À tarde, procissão eucarística, adoração ao Santíssimo Sacramento exposto, com breves palavras de orientação em diversas línguas.

Às 17.30, missa vespertina.

Às 21.30, terço (um mistério em cada língua).

Às 22 h., grande concerto de órgão.

DIA 12 — De manhã, encerramento do Congresso Mariano. Leitura das conclusões dos dois Congressos.

De tarde, oferta simbólica de flores a Nossa Senhora por todos os representantes dos vários países. Oferta de trigo para hóstias.

DIA 13 — De manhã, concelebração dos representantes dos países presentes e comunhão geral.

Às 10 h., procissão com a imagem de Nossa Senhora. Pontifical com ofertório solene dos representantes das várias delegações.

DIAS 14 e 15 — Bivaque de Escutas Católicas.

DIA 15 — Festa da Assunção de Nossa Senhora. Ordenação geral de Presbíteros. Dia das Vocações.

DIAS 17 e 18 — Peregrinação da diocese de Lamego, presidida pelo seu Bispo.

DIAS 19 e 20 — Oração pelos artistas de todo o mundo e peregrinação dos seus representantes.

DIA 22 — Festa do Imaculado Coração de Maria. Dia de oração e peregrinação reservada a: Exército Azul e Cruzados da Fátima, Milícia da Imaculada, Legião de Maria, Congregações Marianas, Pia União das Filhas de Maria e todos os outros movimentos marianos.

NOTA — Todos os fiéis que, devotamente, visitarem o Santuário da Fátima, durante o cinquentenário, e, tendo-se confessado, ali comunguem e orem pelas intenções do Santo Padre, lucram uma indulgência plenária por cada dia.